



Evento	Salão UFRGS 2019: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Comportamento do preço da vaca de descarte no Rio Grande do Sul
Autor	ANNA ELISA PETERSEN GATELLI
Orientador	JULIO OTAVIO JARDIM BARCELLOS

RESUMO

TÍTULO DO PROJETO: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO PREÇO DA VACA GORDA NO RIO GRANDE DO SUL

Aluno: Anna Elisa Petersen Gatelli

Orientador: Júlio Otávio Jardim Barcellos

RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO BOLSISTA

Na pecuária de corte, um dos sistemas que podem ser implantados em uma propriedade é o sistema de cria que tem como produtos bezerros e a vaca de descarte, a qual pode ser comercializada para o abate nas modalidades do peso vivo ou da carcaça. Esse animal era uma matriz produtora de terneiros, mas que sai do processo produtivo por estar muito velha, apresentar problemas reprodutivos e/ou baixa produtividade. A receita resultante da venda desse animal é importante – e talvez a principal – dentro desse sistema.

O mercado de gado para abate tem como preço base o preço do boi gordo. Assim, os preços da vaca gorda tendem a acompanhá-lo, mas sempre com uma desvalorização que varia de 12-16% em relação ao boi. Isso acontece, pois a carcaça da vaca rende menos, além de sua carne apresentar uma menor aceitação pelo consumidor por ser considerada “velha”, embora não haja variação no preço para o consumidor. Portanto, o preço recebido venda da vaca de descarte tem como indexador o preço do boi gordo, mas também pode ser influenciado pela época do ano e pela demanda de carne no mercado.

O trabalho teve como objetivo, relacionar as cotações dos preços e estabelecer a melhor época para a comercialização da vaca gorda pelo produtor. Assim, a partir do “Índices NESPro”, foi feito um levantamento de dados semanais das cotações da vaca gorda – peso vivo e carcaça - e do boi gordo – peso vivo – nas sete regiões do estado do Rio Grande do Sul (RS) e dos preços quinzenais do corte “costela” em vários mercados do estado, no período de 2016 a 2018. Desses dados, foram calculadas as médias mensais que foram sintetizadas em gráficos para melhor visualização e posterior análise. Em sequência foi produzido um vídeo sobre o trabalho/pesquisa.

O que se verificou foi que o preço da vaca comercializada na modalidade peso vivo praticamente não teve relação com o preço da costela (1). De outra parte, como esperado, acompanhou o preço do boi gordo com uma margem de desvalorização. E foi possível determinar que a melhor época para se vender a vaca gorda foi nos meses de fevereiro, janeiro e junho, portanto o primeiro semestre, com ênfase no primeiro bimestre do ano (2).

Em relação ao distanciamento entre as cotações da vaca e da carne de costela (1), é possível afirmar que é devido a questões mercadológicas. A demanda da costela - principalmente nos finais de ano é alta no RS, o que faz com que seja uma peça mais valorizada, mais cara, mas isso não se reflete no restante da carcaça e no preço da vaca gorda. Isso significa que a alta no preço da costela, não necessariamente significa a alta no preço da vaca.

Os três melhores meses para comercialização da vaca de descarte no período analisado estão no primeiro semestre (2) e isso contraria a teoria de que o segundo semestre é sempre a melhor época para essa atividade. Foi possível observar que ocorreram dois fenômenos nestes últimos três anos: a demanda por carne bovina foi alta no período de final de ano por se tratar de uma época festiva no Brasil – e principalmente no RS que tem como tradição o churrasco e em razão do recebimento do 13º salário que aumenta o poder de compra do consumidor. Entretanto, essa maior demanda não compensou a redução nos preços observada entre os meses de julho e outubro, o que não é comum e indica uma crise na pecuária. A queda de preço nos meses de julho a outubro ocorreu devido a grande oferta de boi gordo em função da cultura da soja, pois a área ocupada por esse cultivo cresceu muito nos últimos anos no RS. Como o seu ciclo dura de setembro (plantio) a maio (colheita) e os produtores que trabalham com ILP (Integração Lavoura-Pecuária) ocupam a área do pousio com a engorda de bovinos, estes animais à medida que se aproxima da época do plantio (setembro/outubro), é preciso retirar todos esses animais e oferta-los ao mercado, o que resulta numa queda nos preços.